

## **PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE MANICORÉ-AM**

**Gracineila MORAES<sup>1</sup>**

1. Centro Universitário São Lucas Porto Velho

A humanidade, ao longo de sua existência, sempre procurou satisfazer as demandas de suas necessidades, sempre com o objetivo de viver mais confortável. Porém, para atender tais demandas requer interações e transformações no ambiente, com retiradas de recursos naturais. No entanto, com as retiradas dos recursos de forma desordenada e irracional vem trazendo grandes impactos no ambiente, o qual necessita de ações de conscientização, principalmente, para prevenir furas crises ambientais. A Educação Ambiental surge de uma necessidade de conscientização da população quanto aos problemas ambientais. De acordo com Loureiro et al. (2004), a Educação Ambiental consiste numa prática social cujo fim é o aprimoramento humano naquilo que pode ser aprendido e recriado a partir dos diferentes saberes existentes em uma cultura, de acordo com as necessidades e exigências de uma sociedade. Atua, portanto, sobre a vida humana em dois sentidos: (i) desenvolvimento da produção social como cultura, mesmo dos meios instrumentais e tecnológicos de atuação no ambiente; (ii) construção e reprodução dos valores culturais. Já para Rodrigues (2001), a Educação Ambiental é o processo de formação humana, atua sobre os meios para a reprodução da vida, e essa é sua dimensão mais visível e prática, bem como coopera para estender a aptidão do homem para olhar, perceber e compreender as coisas para se reconhecer na percepção do outro, constituir sua própria identidade, distinguir as semelhanças e diferenças entre si e o mundo das coisas, entre si e outros sujeitos. Desta fora, diante das problemáticas causadas pelos usos irracionais dos recursos naturais, dos hábitos e costumes das populações, torna-se necessário o desenvolvimento de ações que visem a conscientização da população acerca dos problemas ambientais. Sendo assim, este artigo tem como objetivo principal verificar as práticas de educação ambiental nas escolas municipais de Manicoré, no Amazonas. O estudo foi desenvolvido na cidade de Manicoré, localizada na porção sul do Estado do Amazonas, com uma população estimada segundo o IBGE (2012) de aproximadamente 54.701 habitantes. O estudo foi realizado em duas escolas da rede pública do perímetro urbano do município, sendo elas, a Escola Municipal Hamilton Soares localizada na Rua Dionísio José da Cunha, bairro São Sebastião, possui 155 alunos matriculado atendendo nas modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental e a Escola Municipal Doutor Edmundo Juarez, localizada na Estrada do Areal, bairro Nossa Senhora do Rosário, possui 389 alunos matriculados, atende nas modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). O público alvo, do referido estudo foram os gestores das referidas instituição de ensino. Destaca-se que, escolheu-se os gestores dessas instituições de ensino, em virtude da carência de estudos a respeito desse público no município que demanda das instituições que as regem, um novo olhar sobre o processo de educação que vá ao encontro de suas necessidades para um melhor desenvolvimento das atividades voltadas a educação ambiental nas diferentes modalidades de ensino. Este estudo teve como abordagem a pesquisa qualitativa, sendo que para GOLDENBERG,



(1997) a pesquisa qualitativa: (...) não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (p. 34). DESLAURIERS (1991) acrescenta-se ainda que: Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (p. 58). A coleta das informações do estudo baseou-se na aplicação de questionário, constituído por questões fechadas e abertas direcionada aos gestores das escolas supramencionadas. O questionário, de acordo com Gil (1999), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Ainda de acordo com o mesmo autor, uma das vantagens da entrevista, diz respeito à maior flexibilidade, visto que o “entrevistador pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista”. Nesta pesquisa, adotou-se a entrevista baseada em pautas, com perguntas abertas, de modo que o entrevistado possa falar livremente sobre as questões abordadas à medida que as mesmas são apresentadas. A primeira etapa do projeto de pesquisa dividiu-se em dois momentos. O primeiro consistiu na revisão de literatura para um melhor embasamento teórico sobre o tema abordado; e segundo momento: comunicação e apresentação do projeto de pesquisa à direção das escolas alvo do estudo. Mediante a permissão da direção das escolas para realização do trabalho, iniciou-se a segunda etapa do projeto referente à entrevista e aplicação de questionário direcionado aos gestores, no mês Janeiro de 2018, com finalidade de obter informações sobre a existência e desenvolvimento de projetos de EA nas escolas. A terceira etapa foi destinada para a análise e avaliação dos objetivos e propostas da pesquisa. Foram consultadas duas escolas municipais quanto a existência ou não de projetos de Educação Ambiental; projetos que poderiam ser implantados na escola; as formas que a escola trabalha o tema EA; se a gestão da escola tem consciência da importância das práticas de EA; qual seria a forma viável de trabalhar a EA na escola e por último, se a Secretaria Municipal de Meio Ambiente tem auxiliado as escolas acerca da EA. Quanto à existência de projetos de EA, a gestão da escola Hamilton Soares respondeu que sim, porém quando perguntado quais seriam esses projetos ouve uma contraversão, onde respondeu que a escola ainda não tem um projeto específico, mas que trabalha a questão da EA de forma transversal e interdisciplinar como é exigido nos Parâmetros Curriculares Nacional. Quanto à segunda pergunta, o projeto que poderia ser implantado na escola seria um projeto de uma área verde, principalmente em torno da quadra de esporte, que não é coberta. A gestão da escola disse que tem consciência da importância das práticas da EA, que as mesmas deveriam ser aplicadas, não só nas escolas, mas também em todas as organizações, tanto privada como pública. Com relação ao auxílio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente nas questões ambientais, a gestão se limitou a responder apenas que a escola é auxiliada pelo



Programa Dinheiro Direta na Escola, do Governo Federal. A gestão da escola Doutor Edmundo Juarez, quanto à existência de projetos de EA, respondeu dizendo que não existe um projeto específico, mas trata a EA como temas transversais. A gestão da escola disse que os projetos que poderiam ser implantados seriam um voltado à coleta seletiva e o outro voltado ao descarte correto do lixo. Quando a abordagem da EA na escola, a resposta foi que a mesma trabalha, por meio de apresentação de slides, as problemáticas da poluição ambiental (água, ar e resíduos sólidos). A gestão também respondeu que tem consciência da importância das práticas de EA, pois devem preservar o ambiente em que vivem. Com relação ao auxílio prestado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, a resposta foi que a mesma tem auxiliado por meio de palestras anuais sobre o dia mundial do meio ambiente e que, além disso, está buscando parceria para reativar ou construir uma nova horta na escola. De acordo com as respostas obtidas por meio da aplicação dos questionários, pode-se verificar que as escolas municipais não possuem projetos de práticas de educação ambiental, mas que tratam o assunto de forma transversal e interdisciplinar, como exigem os Parâmetros Curriculares Nacional. As escolas têm interesse de implantar práticas de educação ambiental, mas não têm conseguido por falta de apoio técnico, principalmente do órgão ambiental municipal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Ambiental. Práticas em Educação Ambiental. Manicoré –AM.